



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM REVISTAS E JORNAIS : análise da produção da FACED/UFRGS

Ana Gabriela Clipes Ferreira¹

FERREIRA, A. G. C.. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM REVISTAS E JORNAIS : análise da produção da FACED/UFRGS In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A46

¹Universidade Federal do Rio Grand do Sul

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM REVISTAS E JORNAIS :

análise da produção da FAGED/UFRGS

Eixo temático: Produção científica

Modalidade: Pôster

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta pesquisa pretende analisar os artigos publicados em revistas de divulgação científica e em jornais. Tais documentos surgiram como resultado de uma pesquisa maior, que engloba todos os tipos de documento em que os a comunidade servidores docentes e técnicos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAGED/UFRGS) publica. São documentos incomuns em análises bibliométricas, cientométricas ou qualquer indicadores que forneçam índices, da mesma forma que não possuem o mesmo rigor científico dos periódicos que circulam dentro da academia. São cadastrados após o depósito na biblioteca sectorial da unidade do servidor, conforme políticas de produção intelectual da Universidade (UNIVERSIDADE, 2006; UNIVERSIDADE, 2001; OLIVEIRA *et al.*, 2004). O objetivo geral é a análise da produção desta comunidade em artigos de divulgação científica e os objetivos gerais verificar os títulos e as temáticas mais recorrentes.

3 METODOLOGIA

É um estudo descritivo com abordagem quantitativo, tendo em vista que os dados coletados foram quantificados, a fim de garantir a precisão dos resultados (RICHARDSON, 2008). Os dados foram coletados em junho de 2015, através dos registos bibliográficos referentes à produção intelectual da FAGED/UFRGS no *software* Aleph (v. 20.1). Foram organizados e tratados em planilha eletrônica em formato xls, contendo as produções do tipo artigo de divulgação científica entre 2000 a 2014.

Foram identificados os autores com maior número de produções deste tipo e as principais temáticas abordadas. São apresentados os títulos de jornais e revistas mais frequentes. Por fim, são realizadas considerações acerca dos resultados deste recorte da pesquisa.

4 RESULTADOS

O número total de registros de artigos de divulgação entre 2000 e 2014 foi de 139. As temáticas em todos os anos, os assuntos são bastante diversificados. Além dos textos de divulgação, existem também as contribuições através das falas e entrevistas com os docentes e artigos com opiniões sobre assuntos recentes na mídia, inclusive de servidores técnicos em educação da Faculdade.

O Jornal Zero Hora (43 registros) é local, de grande circulação no estado do Rio Grande do Sul, possui notícias, esportes, colunas, cadernos especiais, opinião de leitores, entre outras seções; Jornal da Universidade - JU (23); Correio da APPOA (14), revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, voltada ao público de profissionais da área, mas sem intenção de periódico científico, pois não traz pesquisas originais ou o formato de edição desse tipo de publicação; Adverso (8); e Extra! (5). Os demais títulos apresentaram ou número inferior a 5 registros ou apenas um. Todavia, alguns títulos merecem destaque por corroborar com a interdisciplinaridade da FACED, como a revista Ciência hoje das crianças: revista de divulgação científica para crianças (2 registros) e Darwin 200 anos (4).

Apresenta-se os docentes mais produtivos, com 5 ou mais artigos: Tânia Ramos Fortuna (22 artigos); Sandra Mara Corazza (10), Elizabeth Diefenthaler Krahe (10); Tânia Beatriz Iwaszko Marques (9); Fernando Becker (5); Rosa Maria Bueno Fischer (5); Roséli Maria Olabarriga Cabistani (5) e Johannes Doll (5). A docente mais produtiva costuma ter suas contribuições sobre a temática do brinquedo e brinquedoteca. Em seguida, a temática abordada pelas segunda e terceira docente mais produtivas é sobre currículo, escola e ensino médio. Os quarto e quinto docentes pertencem ao mesmo departamento e costumam escrever em colaboração sobre psicologia da educação, como a escolha da escola ideal para as crianças, por exemplo. De forma geral, os demais autores trazem contribuições diversas para ilustrar as reportagens. Destaque também para as temáticas de informática na educação e as tecnologias educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações em jornais e revistas de divulgação científica não possuem o mesmo prestígio que as demais publicações acadêmicas. Normalmente não causam impacto ou trazem prestígio no meio acadêmico, não fornecem índices, ou mesmo elevado número de citações aos

seus autores e a pontuação perante as avaliações é menor se comparada a um periódico científico ou um capítulo de livro, por exemplo. Nesta coleta de dados, pode-se inferir que o número de publicações foi baixo devido ao baixo depósito de publicações pelos docentes deste tipo de documentos na biblioteca e, mesmo se ocorresse a coleta em outra fonte, como o currículo Lattes, poucos dados seriam recuperados.

Entre os empecilhos visto pelos pesquisadores para publicar em revistas de divulgação científica, além dos citados acima, pode-se citar a transmissão da informação entre os jornalistas científicos, que, de acordo com os cientistas, nem sempre transmitem tão bem a pesquisa como poderia ou deveria ser. Bueno (1988) afirma que jornalismo científico e divulgação científica, apesar de possuírem objetivos semelhantes, os profissionais da área manipulam a informação especializada de maneiras distintas.

Quanto a regionalidade dos veículos, pode ser explicada pelas temáticas e proximidade geográfica dos pesquisadores e os veículos de comunicação, uma vez que a natureza dos documentos é diferente dos periódicos científicos. Não é um fator que diminua o prestígio da publicação, uma vez que a circulação é grande dentro do Estado de origem e atingirá o público alvo a quem está destinado o artigo ou reportagem.

Diante dos resultados e especialmente da área de conhecimento desta pesquisa, percebe-se que a importância desse meio de divulgação e que possivelmente esse número é maior do que é depositado na biblioteca. Ainda assim, o método utilizado para a coleta de dados possibilitou uma análise que não seria possível em uma base de dados convencionalmente utilizada em análises bibliométricas. Tratando-se de uma amostra com poucos documentos, é possível aprofundar essas análises e realizar a pesquisa em trabalhos futuros, em especial sobre as temáticas e os tipos de revistas e jornais.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: ECA/USP, 1988.

OLIVEIRA, Z. P. et al. O uso do campo MARC 9XX para controle bibliográfico institucional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, dez. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/105>>. Acesso em: 21 mar. 2016

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo, Atlas, 2008. 334 p.



UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2006. **Resolução 38/2006, de 6 de setembro de 2006**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucao-no-38-2006-de-06-09-2006>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Universitário. 2001. **Decisão 118/2001, de 17 de agosto de 2001**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/consun/legislacao/documentos/decisao-no-118-2001>>. Acesso em: 11 fev. 2015.